

Mas disse-lhe Deus: insensato! Nesta noite, requisitam a tua alma de ti; e o que preparastes para quem será?

Lucas 12:20

Posses terrestres³⁷

Do ponto de vista da posse, de que disporá, o homem, que realmente lhe pertença?

O corpo é uma bênção que lhe foi concedida pelos pais, em nome do amor eterno que rege a vida.

A família é uma equipe de corações afins e menos afins, em que ele estagia.

Os laços afetivos em que se motiva para trabalhar e viver podem ser mudados ou subtraídos, a qualquer tempo.

O nome é uma doação do registro civil que o arrola nos acervos da estatística para definir-lhe o nas-

cimento e a situação.

As potências mentais e os recursos físicos que se lhe erigem por instrumentos sutis de manifestação, muita vez são suscetíveis de sofrer temporárias cassações, dentro dos princípios de causa e efeito.

O prestígio social é um movimento digno, mas claramente mutável, entretecido pelas opiniões de amigos e adversários.

O conhecimento intelectual é um quadro de afirmações provisórias, no edifício da evolução, de que ele compartilha sem ser o responsável.

A fortuna material é um empréstimo dos Poderes superiores, que, não raro, lhe escapa ao controle, quando menos espera.

Tudo o que a criatura humana possui é tão somente obséquio, concessão, favor ou benefício da Providência divina ou da Bondade humana.

Todos temos efetivamente de nós unicamente a nossa própria alma, e, já que somos usufrutuários de todos os bens da vida, estejamos constantemente prevenidos para dar conta de nós próprios, ante as Leis do Destino, no tocante a uso e proveito, rendimento e

administração.

(*Brasil espírita*, out. 1971, p. 3)

Lucros

Em todos os agrupamentos humanos, palpita a preocupação de ganhar. O espírito de lucro alcança os setores mais singelos. Meninos, mal saídos da primeira infância, mostram-se interessados em amontoar egoisticamente alguma coisa. A atualidade conta com mães numerosas que abandonam seu lar a desconhecidos, durante muitas horas do dia, a fim de experimentarem a mina lucrativa. Nesse sentido, a maioria das criaturas converte a marcha evolutiva em corrida inquietante.

Por trás do sepulcro, ponto de chegada de todos os que saíram do berço, a verdade aguarda o homem e interroga:

— Que trouxeste?

O infeliz responderá que reuniu vantagens materiais, que se esforçou por assegurar a posição tranquila

de si mesmo e dos seus.

Examinada, porém, a bagagem, verifica-se, quase sempre, que as vitórias são derrotas fragorosas. Não constituem valores da alma, nem trazem o selo dos bens eternos.

Atingida semelhante equação, o viajor olha para trás e sente frio. Prende-se, de maneira inexplicável, aos resultados de tudo o que amontoou na crosta da Terra. A consciência inquieta enche-se de nuvens e a voz do Evangelho soa-lhe aos ouvidos: Pobre de ti, porque teus lucros foram perdas desastrosas! “E o que tens ajuntado, para quem será?”.

(*Caminho, verdade e vida*. FEB Editora. Cap. 56)

Supercultura e calamidades morais³⁸

Não basta ajuntar valores materiais para a garantia da felicidade.

A supercultura consegue atualmente na Terra feitos prodigiosos, em todos os reinos da natureza física, desde o controle das forças atômicas às realizações da

astronáutica. No entanto, entre os povos mais adiantados do Planeta, avançam duas calamidades morais do materialismo, corrompendo-lhes as forças: o suicídio e a loucura, ou, mais propriamente, a angústia e a obsessão.

É que o homem não se aprovisiona de reservas espirituais à custa de máquinas. Para suportar os atritos necessários à evolução e aos conflitos resultantes da luta regenerativa, precisa alimentar-se com recursos da alma e apoiar-se neles.

Nesse sentido, vale recordar o sensato comentário de Allan Kardec, no item 14, do capítulo V, de “*O evangelho segundo o espiritismo*”, sob a epígrafe “O Suicídio e a Loucura”:

“A calma e a resignação hauridas na maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio. Com efeito, é certo que a maioria dos casos de loucura se devem à comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem a coragem de suportar. Ora, se encarando as coisas deste mundo da maneira por que o Espiritismo faz que ele as considere, o homem recebe com indife-

rença, mesmo com alegria, os reveses e as decepções que o houveram desesperado noutras circunstâncias, evidente se torna que essa força, que o coloca acima dos acontecimentos, lhe preserva de abalos a razão, os quais, se não fora isso, o conturbariam.”

Espíritas, amigos! atendamos à caridade que suprime a penúria do corpo, mas não menosprezemos o socorro às necessidades da alma! Divulguemos a luz da Doutrina Espírita! Auxiliemos o próximo a discernir e pensar.

(*Entre irmãos de outras terras*. FEB Editora. Cap. 12)

Caso grave

Dentre os nossos companheiros de experiência humana, aquele:

Que apenas enxerga as suas necessidades, sem consideração para com as necessidades de seus vizinhos;

Que jamais se afastou da casa farta, nem mesmo

por momentos, para levar um pão à choupana que a penúria vigia;

Que nunca se lembrou de oferecer migalha dos recursos que lhe são próprios, nas obras da solidariedade;

Que vê exclusivamente as exigências dos próprios filhos, laureando-os de abastança e carinho sem tentar, nem mesmo ao de leve, minorar o suplício das crianças abandonadas;

Que se iluminou com o facho da ciência e se trancafiou em bibliotecas valiosas, sem estender a mais ligeira réstia de luz aos ignorantes;

Que se enriqueceu de tributos afetivos no lar tranquilo, sem acender, em tempo algum, o menor raio de esperança ou de alegria para a viuvez em desamparo;

Que unicamente sabe desfrutar vantagens pessoais, sem alongar braço amigo na direção dos que anseiam por singela oportunidade das muitas oportunidades de elevação e progresso que lhe favorecem a vida;

Que vai, existência afora, no carro da saúde física, cerrando os ouvidos para não escutar o choro e a sú-

plica dos doentes que lhe rogam proteção e consolo;

É, de todos os irmãos prejudicados pelo egoísmo, um caso dos mais graves e dos que mais carecem de piedade, com direito a ser internado com urgência em nosso pronto-socorro da oração.

(*Ceifa de luz*. FEB Editora. Cap. 46)

Que pedes?³⁹

Que pedes à vida, amigo?

Os ambiciosos reclamam reservas de milhões.

Os egoístas exigem todas as satisfações para si somente.

Os arbitrários solicitam atenção exclusiva aos caprichos que lhes são próprios.

Os vaidosos reclamam louvores.

Os invejosos exigem compensações que lhes não cabem.

Os despeitados solicitam considerações indébitas.

Os ociosos pedem prosperidade sem esforço.

Os tolos reclamam divertimentos sem preocupação de serviço.

Os revoltados reclamam direitos sem deveres.

Os extravagantes exigem saúde sem cuidados.

Os impacientes aguardam realizações sem bases.

Os insaciáveis pedem todos os bens, olvidando as necessidades dos outros.

Essencialmente considerando, porém, tudo isto é verdadeira loucura, tudo fantasia do coração que se atirou exclusivamente à posse efêmera das coisas mutáveis.

Vigia, assim, cautelosamente, o plano de teus de-

sejos.

Que pedes à vida?

Não te esqueças de que, talvez nesta noite, pedirá o Senhor a tua alma.

(*Vinha de luz*. FEB Editora. Cap. 35)

³⁷ Texto publicado em *Alvorada do reino*. Ed. IDEAL. Cap. “Posses terrestres”, com alterações.

³⁸ Texto publicado em *Ceifa de luz*. FEB Editora. Cap. 37. *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. “Esta noite!...”, com pequenas alterações.

³⁹ Texto publicado em *Nosso livro*. Ed. LAKE. Cap. “Que pedes?”, com pequenas alterações.